

TAXA DE DESEMPREGO

1. Conceituação

- ⌘ Percentual da população residente economicamente ativa que se encontra sem trabalho na semana de referência, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- ⌘ Define-se como população economicamente ativa (PEA) o contingente de pessoas de 10 anos e mais de idade que está trabalhando ou procurando trabalho.

2. Interpretação

- ⌘ Mede o grau de insucesso das pessoas que desejam trabalhar e não conseguem encontrar uma ocupação no mercado de trabalho (desemprego aberto).
- ⌘ Taxas elevadas de desemprego resultam na perda do poder aquisitivo e na possível desvinculação do sistema de seguro social e de algum plano de saúde de empresa, o que pressupõe aumento da demanda ao Sistema Único de Saúde.

3. Usos

- ⌘ Analisar variações geográficas e temporais na distribuição do desemprego, identificando tendências e situações de desigualdade que podem demandar a realização de estudos especiais.
- ⌘ Subsidiar a análise da condição social, identificando oscilações do mercado de trabalho.
- ⌘ Contribuir para a análise da situação socioeconômica da população, identificando estratos que requerem maior atenção de políticas públicas de emprego, saúde, educação e proteção social, entre outras.

4. Limitações

- ⌘ A informação está baseada na "semana anual de referência" em que foi realizada a pesquisa, refletindo apenas a desocupação informada para aquele período.
- ⌘ Não mede aspectos qualitativos do desemprego.
- ⌘ A fonte usualmente utilizada para construir o indicador (Pnad) não cobre a zona rural da região Norte (exceto em Tocantins) e não permite desagregações dos dados por município.

5. Fonte

IBGE: Censo Demográfico, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de residentes de 10 anos e mais de idade que se encontram desocupados e procurando trabalho, na semana de referência}}{\text{número de residentes economicamente ativos (PEA) desta faixa etária}} \times 100$$

7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas.

8. Dados estatísticos e comentários

Taxa de desemprego (%).
Brasil e grandes regiões – 1992, 1996 e 1999.

Região	1992	1996	1999
Brasil*	6,5	7,1	9,6
Norte**	7,9	7,9	11,4
Nordeste	6,2	6,2	8,0
Sudeste	7,5	8,0	11,2
Sul	4,6	5,6	8,0
Centro-Oeste	6,3	8,4	9,6

* Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

** Somente área urbana, exceto no estado do Tocantins.

Fonte: IBGE: Pnad.

A tabela mostra o aumento do desemprego em todas as regiões brasileiras no período considerado. O valor relativamente baixo observado na região Nordeste em 1999 (8%) deve ser interpretado considerando a importância de fluxos migratórios dessa região para o centro-sul do País.